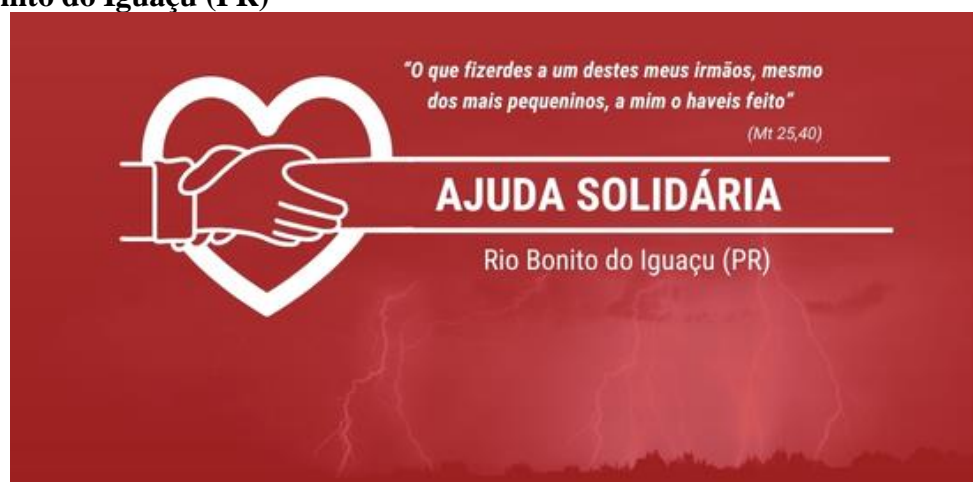


Igreja do Paraná lança campanha solidária para ajudar as vítimas do tornado em Rio Bonito do Iguaçu (PR)



O violento tornado que atingiu a cidade de Rio Bonito do Iguaçu (PR) na tarde dessa sexta-feira, 7 de novembro, deixou um rastro de destruição impressionante. Segundo o Simepar e o governo do estado, o fenômeno foi classificado como de nível F3, com ventos que ultrapassaram os 250 km/h. Dados oficiais, até a publicação dessa matéria, apontam ao menos seis mortes e 437 feridos, conforme a Defesa Civil do Paraná.

As imagens mostram casas completamente destelhadas, árvores arrancadas, postes caídos e colunas de cimento derrubadas. Em algumas áreas, estima-se que até 90% das edificações foram parcial ou totalmente destruídas. O governo estadual decretou estado de calamidade pública e mobilizou equipes de resgate, brigadas de bombeiros e apoio logístico para atendimento emergencial à população.

Ajuda solidária

Nesse cenário de dor e urgência, a Cáritas Diocesana de Guarapuava, em articulação com o Regional Sul 2 da CNBB, lançou uma campanha de ajuda solidária para arrecadar recursos destinados às famílias atingidas. As doações podem ser feitas via PIX, pela chave CNPJ: **48791935/0001-60**, ou pelo QR Code disponível na imagem abaixo. O destinatário pix é: **CÁRITAS NOSSA SENHORA DE BELÉM DA DIOCESE DE GUARAPUAVA**.

"O que fizerdes a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a mim o haveis feito"
(Mt 25,40)



AJUDA SOLIDÁRIA

Na tarde da sexta-feira, 7 de novembro, milhares de pessoas foram atingidas pelo tornado na cidade de Rio Bonito do Iguaçu (PR) e perderam tudo. Qualquer contribuição será muito válida!

Doações podem ser feitas via PIX, por meio do QR Code ao lado, ou pela chave CNPJ: **48791935/0001-60**

A Cáritas da Diocese de Guarapuava (PR) será responsável por destinar as doações aos necessitados.



Destinatário do PIX: **CARITAS NOSSA SENHORA DE BELEM DA DIOCESE DE GUARAPUAVA**



Fonte: CNBB

CNBB publica nota de solidariedade à diocese de Guarapuava e aos demais estados atingidos pelas fortes chuvas e tornado



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio de sua Presidência, publicou neste sábado, 8 de novembro, uma “Nota de Solidariedade à diocese de Guarapuava, no Paraná, e aos demais estados atingidos pelas fortes chuvas”. As chuvas atingiram principalmente as cidades da diocese e o município de Rio Bonito de Iguaçu (PR).

“Nos unimos em oração pelas vidas perdidas e pelas inúmeras famílias que tiveram suas casas destruídas”, diz um trecho da Nota.

A CNBB também conclama a Igreja no Brasil a unir-se em comunhão orante e solidária, colaborando, na medida do possível, com as ações de apoio humanitário e de reconstrução das áreas devastadas.

A diocese e a Cáritas de Guarapuava divulgaram um número de PIX para onde as contribuições em dinheiro poderão ser enviadas. As doações podem ser feitas via PIX: 48791935000160. O destinatário é Cáritas Nossa Senhora de Belém da diocese de Guarapuava.

Íntegra da nota da CNBB:

Nota de solidariedade à diocese de Guarapuava e aos demais estados atingidos pelas fortes chuvas

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio de sua Presidência, manifesta sua solidariedade fraterna a Dom Amilton Manoel da Silva, CP, bispo da Diocese de Guarapuava, e a todo o povo, diante da tragédia que atingiu diversas cidades da região, especialmente o município de Rio Bonito do Iguaçu (PR).

Nos unimos em oração pelas vidas perdidas e pelas inúmeras famílias que tiveram suas casas destruídas.

Estendemos igualmente nossa solidariedade a todos estados atingidos pelas fortes chuvas, Paraná e Santa Catarina (Regionais Sul 2 e Sul 4).

Unimo-nos em oração pelas famílias enlutadas e desabrigadas, pedindo a Deus que as console e fortaleça neste momento de dor e incerteza.

Expressamos também nossa proximidade pastoral e apoio às comunidades e paróquias que estão se mobilizando em gestos concretos de caridade e solidariedade para socorrer os atingidos.

Conclamamos toda a Igreja no Brasil a unir-se em comunhão orante e solidária, colaborando, na medida do possível, com as ações de apoio humanitário e de reconstrução das áreas devastadas.

A CNBB permanecerá atenta e próxima, acompanhando o deslocamento das tempestades e os esforços das dioceses e das pastorais locais neste tempo de provação.

Que Nossa Senhora de Belém, padroeira da Diocese de Guarapuava, interceda por todos, trazendo consolo, esperança e a renovação da vida.

Em comunhão e oração

Dom Jaime Cardeal Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros da Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), 1º Vice- Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), 2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF), Secretário-Geral da CNBB

Fonte: CNBB

Nota de Solidariedade da CRB Nacional às Famílias de Rio Bonito do Iguaçu – PR

Por Neusa Santos



A Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional) manifesta sua profunda solidariedade às famílias e comunidades do município de Rio Bonito do Iguaçu (PR), duramente atingidas pelo temporal que devastou a região, causando grandes prejuízos e sofrimento a inúmeras pessoas.

Unimo-nos à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que conclama toda a Igreja no Brasil a viver este momento em comunhão orante e solidária, colaborando, na medida do possível, com as ações de apoio humanitário e de reconstrução das áreas afetadas.

Reafirmamos nosso compromisso com a vida e a dignidade das pessoas, expressando nossa proximidade espiritual e fraterna a todos os que enfrentam as consequências dessa tragédia. Rogamos ao Deus da Esperança que fortaleça os corações das famílias enlutadas e daqueles que perderam seus lares, sustentando-os com fé, coragem e esperança.

As doações da Vida Religiosa Consagrada e de todas as pessoas que desejarem colaborar com o atendimento às famílias atingidas poderão ser destinadas à Cáritas Diocesana de Guarapuava, responsável pela coordenação das ações de solidariedade e reconstrução na região.

Dados para doação:

Destinatário: Cáritas Nossa Senhora de Belém – Diocese de Guarapuava

PIX: 48791935000160

Que nossa fé se traduza em gestos concretos de amor e esperança, tornando presente a ternura de Deus junto àqueles que mais sofrem.

Ir. Maria do Disterro Rocha Santos

Presidente da CRB Nacional

Fonte: CRB

Tudo que você precisa saber sobre a COP30 antes dela começar

A12 noticiou ao longo dos meses como a Igreja se preparou para a COP30 e traz tudo para você ficar por dentro do evento que discute as mudanças climáticas

Escrito por Beatriz Nery

A COP30, que acontecerá em Belém (PA) a partir de segunda (10) até 21 de novembro, se faz relevante por ser um marco mundial no debate sobre o futuro do planeta. A Igreja Católica se preparou de forma sinodal para participar ativamente dessa conversa.

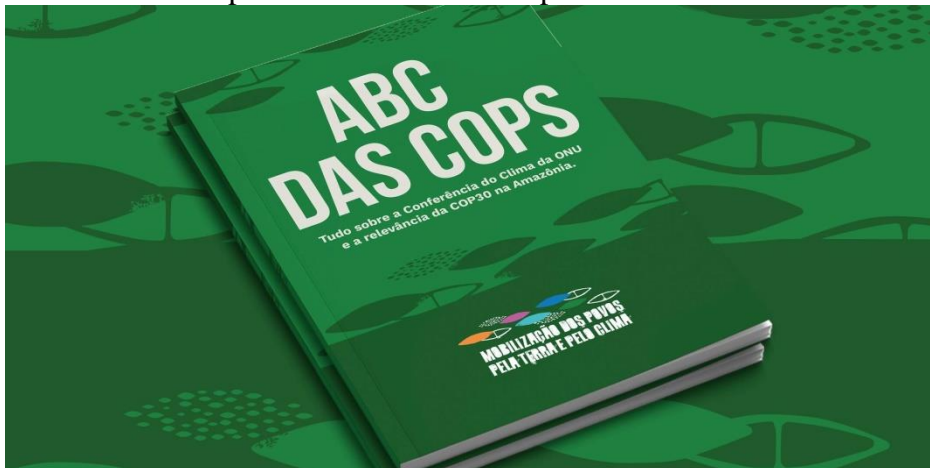
1. O que é a COP30?



Blossom Stock Studio/Adobe Stock

A Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 é o principal encontro global sobre mudanças climáticas, promovido pela ONU. A 30ª edição reunirá líderes de mais de 190 países para discutir medidas de combate ao aquecimento global e a proteção da Casa Comum.

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) lançou uma cartilha especial para explicar, de forma simples, os temas que estarão em debate. O material ajuda a compreender como as decisões da COP30 impactam diretamente o planeta e a vida de cada pessoa.



Reprodução/REPAM

2. Igreja rumo à COP30

A Igreja do Brasil criou a plataforma “Igreja Rumo à COP30: Articulação por Ecologia Integral e Justiça Climática”, um processo e articulação da Igreja Católica no Brasil para se prepararem para a COP30.

A identidade visual reforçou a presença de cores e elementos inspirados na Amazônia, para reafirmar o compromisso com a justiça climática e a preservação da vida em todas as suas formas.



Logo Igreja rumo à COP 30

3. COP30 contará com missas em outros idiomas

Durante a conferência, a Basílica de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém, celebrará missas em vários idiomas: inglês, espanhol, francês e libras, acolhendo peregrinos e turistas do mundo inteiro. A dimensão do evento reforça a mensagem de que cuidar do planeta é também um ato de fé.



Karol Coelho - ASCOM

4. 10 anos do Acordo de Paris e da Laudato Si'

A COP30 marcará dez anos do Acordo de Paris e da encíclica Laudato Si', do Papa Francisco. Segundo o pesquisador Salvatore Coppola-Finegan, da Universidade de Oxford, em visita ao Santuário Nacional, essa será uma oportunidade única de unir justiça social e climática no coração da Amazônia.

“A Amazônia é vital para o sistema climático mundial. Não é importante só para o Brasil”, destacou o especialista em entrevista ao A12.



Vatican Media

5. Cinco temas para ficar de olho

A partir da mobilização da CNBB, REPAM e outras instituições católicas, estes serão os pontos principais para acompanhar na COP30:

- Aumento da ambição global e o fim dos combustíveis fósseis
- Financiamento climático e justiça para os países em desenvolvimento
- Protagonismo da Amazônia e dos povos originários
- Adaptação e resiliência contra eventos extremos
- Participação ampla e o diálogo multilateral - Fonte: A12.com

Diocese de Caxias do Sul vivencia a IX Jornada Mundial dos Pobres com a Semana da Solidariedade em 10 paróquias

Em sintonia com o Papa Leão XIV e celebrando o IX Dia Mundial dos Pobres, paróquias de Caxias, Bento, Farroupilha e São Marcos realizam ampla mobilização a partir do tema: "Tu és a minha esperança" (cf. Sl 71,5)

De 07 a 16 de novembro de 2025, a Diocese de Caxias do Sul, por meio da Cáritas Diocesana, promove a "Semana da Solidariedade". A iniciativa, que traz o lema "Tu és a minha esperança" (Sl 71,5), mobiliza paróquias em Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha e São Marcos para celebrar o IX Jornada Mundial dos Pobres, comemorada no dia 16 de novembro.



Em sua mensagem para a Jornada Mundial dos Pobres de 2025, o Papa Leão XIV cita o trabalho da Igreja no cuidado daqueles menos favorecidos. "Os pobres não são um passatempo para a Igreja, mas sim os irmãos e irmãs mais amados, porque cada um deles, com a sua existência e também com as palavras e a sabedoria que trazem consigo, levam-nos a tocar com as mãos a verdade do Evangelho. Por isso, o *Dia Mundial dos Pobres* pretende recordar às nossas comunidades que os pobres estão no centro de toda a ação pastoral. Não só na sua dimensão caritativa, mas igualmente naquilo que a Igreja celebra e anuncia. Através das suas vozes, das suas histórias, dos seus rostos, Deus assumiu a sua pobreza para nos tornar ricos. Todas as formas de pobreza, sem excluir nenhuma, são um apelo a viver concretamente o Evangelho e a oferecer sinais eficazes de esperança".

Convertendo a mensagem do Santo Padre em gestos concretos, as comunidades da região organizaram um calendário diversificado de ações.

Em Caxias do Sul, a programação é extensa:

- **Paróquia Santíssima Trindade (08/11)**: Realiza um dia de acolhida no loteamento Vale Verde, com café, recreação para crianças, almoço e momentos culturais.
- **Paróquia Cristo Operário (09/11)**: Promove uma grande ação social no Salão da Igreja Santos Anjos, incluindo entretenimento, almoço e a entrega de cestas básicas.
- **Paróquia Santa Rita de Cássia (13/11)**: Vai realizar um "Café Solidário" para promover uma cultura de encontro e solidariedade.
- **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes (15/11)**: Foca no diálogo, com uma "Roda de conversa sobre as diferentes fomes que queremos saciar: fomes de alimento, esperança, beleza, fé na vida e em Deus", além de café da manhã e entrega de cestas básicas.
- **Pastoral das Pessoas em Situação de Rua (16/11)**: Vai encerrar a Semana da Solidariedade com um café matinal, música e atividades lúdicas na Praça da Bandeira, antigo camelódromo de Caxias do Sul.

Em Bento Gonçalves, o foco é o amparo material e espiritual:

- **Paróquia Cristo Rei (01/11)**: Antecipou as ações com café da manhã, entrega de cestas básicas e um gesto de partilha, onde os participantes levaram bolo e leite para casa.
- **Paróquia Santo Antônio**: A Casa Pão dos Pobres realiza a entrega de lanches e cestas básicas em todas as sextas-feiras de novembro.
- **Paróquia São Roque**: Mantém uma campanha permanente de arrecadação de alimentos, roupas em bom estado e material de higiene.

Nas demais cidades da Diocese, a mobilização também é forte:

- **Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Farroupilha)**: Nos dias 15 e 16, as coletas em dinheiro das Missas serão integralmente destinadas à compra de itens para as famílias assistidas pela paróquia.
- **Paróquia São Marcos (São Marcos)**: A semana inclui ações de conscientização sobre o Dia Mundial dos Pobres em órgãos públicos e veículos de imprensa, entrega de cestas básicas (10 e 12/11) e uma liturgia especial nas Missas do dia 16, fazendo menção direta à IX Jornada Mundial dos Pobres.

As atividades demonstram o esforço da Igreja local em não apenas prover o alimento material, mas também em oferecer escuta, dignidade e esperança, atendendo ao chamado de solidariedade que define a data.

Fonte: Site da Diocese de Caxias do Sul

O Papa encontra algumas vítimas de abuso do clero na Bélgica

O encontro realizou-se num clima de proximidade, escuta e diálogo profundo e doloroso, e terminou com um intenso momento de oração.

Vatican News

“Na tarde deste sábado, 8 de novembro, o Papa Leão XIV encontrou-se com 15 pessoas provenientes da Bélgica, vítimas de abuso, quando eram menores, por parte de membros do clero”. É o que informa a Sala de Imprensa da Santa Sé, explicando que o encontro, que realizou-se “num clima de proximidade com as vítimas, de escuta e diálogo, profundo e doloroso, durou quase três horas e terminou com um intenso momento de oração”.

O grupo estava acompanhado pela Pontifícia Comissão para a Proteção dos Menores.

A Comissão trabalha em estreita colaboração com a Igreja belga em questões de tutela dos menores e reuniu-se com este grupo na manhã de sexta-feira para dar continuidade ao diálogo iniciado em julho deste ano, quando uma delegação da Comissão visitou a Bélgica.

Encontro do Papa Francisco com as vítimas de abuso na Bélgica

A maioria dos membros deste grupo encontrou-se com o Papa Francisco durante sua viagem apostólica à Bélgica em setembro de 2024. Durante esse encontro, realizado na Nunciatura Apostólica, em Bruxelas, as vítimas de abuso tiveram a oportunidade de compartilhar suas histórias e sua dor com o Papa, expressando suas expectativas em relação ao compromisso da Igreja no combate ao abuso. Por sua vez, o Papa Francisco teve a oportunidade de escutar e se solidarizar com o sofrimento delas,

expressando gratidão por sua coragem e um sentimento de vergonha pelo que tinham sofrido na infância, e tomando nota dos pedidos que lhe foram feitos.

Fonte: Vatican News

Papa Leão: “Trabalho que ofereça estabilidade e dignidade para o bem comum”

No Jubileu do Mundo do Trabalho, neste sábado, 8 de novembro, o Papa Leão XIV recordou a contribuição das Igrejas jovens às antigas Igrejas do Norte do mundo com tantos jovens testemunhas da fé e apelou às instituições e sociedade civil por um compromisso coletivo para criar oportunidades de trabalho válidas que ofereçam estabilidade e dignidade.

Jane Nogara - Vatican News

Na Audiência Jubilar deste sábado (08), Jubileu do Mundo do Trabalho, o Papa Leão XIV iniciou sua saudação aos presentes afirmando: *“Queridos amigos, o trabalho deve ser uma fonte de esperança e de vida, que permita expressar a criatividade do indivíduo e sua capacidade de fazer o bem”*. Fazendo em seguida o apelo a um *“compromisso coletivo, por parte das instituições e da sociedade civil, para criar oportunidades de emprego válidas que ofereçam estabilidade e dignidade, garantindo sobretudo aos jovens a realização de seus sonhos e a contribuição para o bem comum”*. Participaram da Audiência Jubilar 45 mil pessoas.

Visão cristã do trabalho humano

Ao saudar os peregrinos poloneses o Papa recordou seu antecessor polonês: *“As peregrinações do Mundo do Trabalho têm uma longa tradição na Polônia. Sua inspiração nasce do ensinamento de São João Paulo II e de sua Encíclica Laborem exercens, bem como da atividade do Beato Dom Popieluszko. Voltem a essas fontes para enfrentar as “coisas novas”, solicitando a visão cristã do trabalho humano”*.

Critérios de Deus

Ao falar, em sua catequese, sobre a esperança do Jubileu que nasce das surpresas e critérios de Deus, citou as Cartas de São Paulo aos Coríntios onde se afirma, *“quem é mais humilde e menos poderoso tornou-se agora precioso e importante”*, explicando: *“Os critérios de Deus, que sempre começa pelos últimos, já em Corinto são um ‘terremoto’ que não destrói, mas desperta o mundo. A palavra da Cruz, que Paulo testemunha, desperta a consciência e desperta a dignidade de cada um”*.

Testemunho da esperança

“Ter esperança é testemunhar: testemunhar que tudo já mudou, que nada é mais como antes”, com essas palavras o Santo Padre fala de uma testemunha da esperança cristã, o africano Isidoro Bakanja que desde 1994, é considerado um dos Beatos, padroeiro dos leigos do Congo. Conta-se que missionários católicos, monges trapistas, lhe falaram de Jesus e ele aceitou seguir a instrução cristã e receber o batismo, por volta dos vinte anos. *“A partir daquele momento, seu testemunho tornou-se cada vez mais luminoso. Esperar é testemunhar: quando testemunhamos a vida nova, a luz aumenta mesmo entre as dificuldades”*. Trabalhando no campo como lavrador com patrões contrários à sua fé, Isidoro continuou a usar o seu escapulário com a imagem da Virgem Maria ao pescoço, sofrendo todo o tipo de maus-tratos e torturas, sem perder a esperança. *“Esperar é testemunhar! Isidoro morre, declarando aos monges trapistas, que não guarda rancor, pelo contrário, promete rezar também no além por aqueles que o reduziram a tal estado”*.

A palavra da Cruz

Por fim, o Papa Leão afirma: *“Essa é, queridos irmãos e irmãs, a palavra da Cruz. É uma palavra vivida, que rompe a cadeia do mal. É um novo tipo de força, que confunde os soberbos e derruba os poderosos dos seus tronos. Assim surge a esperança”*. Recordou em seguida a contribuição das Igrejas jovens que enviam às antigas Igrejas do Norte do mundo, grandes testemunhos como o citado acima. Isso “nos impele”, concluiu, *“a caminhar juntos rumo ao Reino de Deus, que é Reino de justiça e de paz. A África, em particular, pede esta conversão, e fá-lo dando-nos tantos jovens testemunhas da fé. Esperar é testemunhar que a terra pode realmente assemelhar-se ao céu. E esta é a mensagem do Jubileu”*.

Fonte: Vatican News

Seis meses com Leão XIV: uma Igreja unida e aberta, sinal de paz para um mundo ferido pelo ódio

Há um fio condutor nos ensinamentos do novo Papa, que propôs um modelo de comunidade cristã onde se vive a comunhão, missionária e, portanto, capaz de servir a todos, começando pelos pelo últimos, comprometida com o diálogo e a paz. Uma Igreja que não se apoia nos poderosos e não confunde missão com marketing religioso, mas sabe ser fermento porque reflete a luz do Outro.

Andrea Tornielli



Em 8 de maio de 2025, o Papa Leão XIV, em sua primeira aparição da Sala das Bênçãos, saúda os peregrinos que chegaram à Praça São Pedro

Seis meses se passaram desde aquela tarde de 8 de maio, quando o novo Bispo de Roma, o primeiro Papa estadunidense e agostiniano, apareceu no balcão central da Basílica de São Pedro. Um fio condutor permeia o seu magistério: a Igreja como sinal de unidade e comunhão, que se torna fermento para um mundo reconciliado diante da guerra, do ódio e da violência. Vale a pena lembrar algumas etapas desse ensinamento, que destacam como o anúncio da essência da fé jamais se separa do testemunho da caridade, do compromisso concreto com os pobres e com a construção de uma sociedade mais justa. Desde suas primeiras palavras, proferidas na saudação logo após sua eleição: *“A paz esteja convosco! (...) Esta é a paz de Cristo Ressuscitado, uma paz desarmada e uma paz desarmante, humilde e perseverante. Ela vem de Deus, um Deus que nos ama a todos incondicionalmente. (...) Devemos buscar juntos como ser uma Igreja missionária, uma Igreja que constrói pontes, diálogo, sempre aberta ao acolhimento.”* Uma Igreja, disse ele na homilia da missa de inauguração de seu pontificado em 18 de maio de 2025, *“unida, sinal de unidade e comunhão, que se torna o fermento para um mundo reconciliado. Em nosso tempo, ainda vemos muita discórdia, muitas feridas causadas pelo ódio, pela violência, pelo preconceito, pelo medo daqueles que são diferentes, por um paradigma econômico que explora os recursos da Terra e marginaliza os mais pobres. E nós queremos ser, dentro dessa massa, um pequeno fermento de unidade, comunhão e fraternidade.”*

No coração da missão: desaparecer para que Cristo permaneça

No dia seguinte à sua eleição, na primeira celebração com os cardeais na Capela Sistina, Leão XIV recordou um *“compromisso indispensável para qualquer pessoa na Igreja que exerça um ministério de autoridade: desaparecer para que Cristo permaneça, fazer-se pequeno para que Ele seja conhecido e glorificado, doar-se completamente para que ninguém deixe de ter a oportunidade de conhecê-Lo e amá-Lo”*. Na homilia de 18 de maio, o Papa falou de “amor e unidade” como as duas dimensões confiadas por Jesus a Pedro e explicou que essa tarefa só é possível porque Pedro *“experimentou em sua própria vida o amor infinito e incondicional de Deus, mesmo na hora da falha e da negação”*. Porque, como disse aos jovens reunidos em Tor Vergata na noite de 2 de agosto, *“na origem de nós mesmos não havia uma decisão nossa, mas um amor que nos queria”*. Este amor precede-nos, como explicou o Papa na sua catequese na audiência de quarta-feira, 20 de agosto, falando de Judas que recebe o pedaço de pão de Jesus na Última Ceia: *“Jesus leva adiante e a fundo o seu amor (...) Porque sabe que o verdadeiro perdão não espera pelo arrependimento, mas oferece-se primeiro, como um dom gratuito, mesmo antes de ser acolhido”*.

A missão da Igreja é testemunhar esse amor. Para isso, explicou Leão XIII em 7 de junho de 2025, durante a Vigília de Pentecostes, *“não precisamos de apoiadores poderosos, acordos mundanos ou estratégias emocionais. A evangelização é obra de Deus e, se por vezes passa através das nossas pessoas, é por causa dos laços que ela cria”*. A Igreja não precisa de estratégias de marketing; a

evangelização é, de fato, Deus em ação. Fundamental para a missão é a unidade na diversidade, ou seja, a comunhão vivida. É uma fé, como ele enfatizou no domingo, 5 de outubro de 2025, ao celebrar o Jubileu do mundo missionário, que *“não se impõe por meio do poder e de maneiras extraordinárias (...) É uma salvação que acontece quando nos comprometemos pessoalmente e nos importamos, com a compaixão do Evangelho, com o sofrimento do próximo”*. É uma fé que não julga os outros, que não nos faz sentir "perfeitos", também porque, como explicou no Angelus de domingo, 24 de agosto, Jesus coloca em crise "a segurança dos fiéis": *"Ele, aliás, nos diz que não basta professar a nossa fé com palavras, comer e beber com Ele celebrando a Eucaristia, ou conhecer bem os ensinamentos cristãos. A nossa fé é autêntica quando abraça toda a nossa vida, quando se torna um critério para as nossas escolhas, quando nos torna mulheres e homens que se comprometem com o bem e se arriscam no amor próprio, tal como Jesus fez."*

Testemunhar a paz

Após fazer essa declaração em sua primeira saudação no dia de sua eleição, Leão XIV falou inúmeras vezes sobre a paz, convidando os cristãos a testemunhá-la concretamente: *"A não violência, como método e estilo, deve distinguir nossas decisões, nossas relações, nossas ações"*, disse ele aos movimentos e associações da Arena della Pace em 30 de maio.

Ao mesmo tempo, o Sucessor de Pedro se manifestou várias vezes contra o rearmamento, como fez ao final da audiência de 18 de junho: *"Não devemos nos acostumar com a guerra! De fato, devemos rejeitar como uma tentação o fascínio de armamentos poderosos e sofisticados."* Em 26 de junho, Leão XIV, ao receber os participantes da ROACO, a Reunião das Obras de Ajuda às Igrejas Orientais, disse: *"Como crer, depois de séculos de história, que as ações bélicas trazem a paz e não se volta contra quem as praticaram? (...) Como continuar a trair o desejo de paz dos povos com falsa propaganda de rearmamento, na vã ilusão de que a supremacia resolve os problemas em vez de alimentar o ódio e a vingança? As pessoas estão cada vez menos inconscientes da quantidade de dinheiro que vai para os bolsos dos mercadores da morte e com a qual se poderiam construir hospitais e escolas; e, em vez disso, se destroem os que já foram construídos!"*

O desarmamento pedido pelo Bispo de Roma diz respeito tanto aos líderes das nações, para que não voltem a riqueza *"contra o homem, transformando-a em armas que destroem povos e em monopólios que humilham os trabalhadores"* (homilia de domingo, 21 de setembro, na paróquia de Santa Ana, no Vaticano), quanto a cada um de nós, porque o convite de Jesus é para desarmar a mão, mas antes de tudo o coração. Como afirmou Leão XIII na conclusão da Vigília Mariana pela Paz, no sábado, 11 de outubro de 2025: *"Guarda a tua espada é uma palavra dirigida aos poderosos do mundo, àqueles que guiam os destinos dos povos: tenham a audácia de desarmar! É dirigida também a cada um de nós, para nos conscientizar cada vez mais de que por nenhuma ideia, fé ou política podemos matar. O coração deve ser desarmado primeiro, porque se não houver paz dentro de nós, não daremos paz."*

Amor aos pobres

Em sua primeira exortação apostólica, publicada em 9 de outubro, o Papa Leão XIII explicou que, ao ajudar os que sofrem, *"não estamos no horizonte da beneficência e, mas da Revelação: o contato com quem não tem poder nem grandeza é um modo fundamental de encontro com o Senhor da história"*. O amor aos pobres não é um "caminho opcional", mas representa "o critério do culto verdadeiro".

Ao se encontrar com os núncios apostólicos em 10 de junho de 2025, o Papa disse: *"Conto com vocês para que nos países onde vivem todos saibam que a Igreja está sempre pronta a tudo por amor, que está sempre ao lado dos últimos, dos pobres"*. Em 13 de julho, em Castel Gandolfo, ele exortou, seguindo o exemplo do Bom Samaritano, a não "passarmos por cima", mas a deixarmos que *"transpassar o coração" por "todos aqueles que afundam no mal, no sofrimento e na pobreza", por "tantos povos despossuídos, roubados e saqueados, vítimas de sistemas políticos opressivos, de uma economia que os força à pobreza, da guerra que mata seus sonhos e suas vidas"*. No Jubileu dos Trabalhadores da Justiça, em 20 de setembro, o Papa convidou a não desviar o olhar da *"realidade de tantos países e povos que têm fome e sede de justiça, porque suas condições de vida são tão iníquas e desumanas a ponto de serem inaceitáveis"*, lembrando que *"um Estado em que não há justiça não é um Estado"*. Em discurso aos Movimentos Populares em 23 de outubro de 2025, o Sucessor de Pedro lembrou que *"a exclusão é a nova face da injustiça social. A distância entre uma 'pequena minoria' —*

1% da população — e a vasta maioria aumentou drasticamente. (...) Como Bispo do Peru, alegro-me por ter vivido uma Igreja que acompanha as pessoas em suas tristezas, suas alegrias, suas lutas e suas esperanças."

Migrantes, nossos irmãos

Leão XIV, em sua homilia para o Jubileu do Mundo Missionário e dos Migrantes, no domingo, 5 de outubro, falou da *"história de tantos de nossos irmãos migrantes" que "não podem e não devem encontrar a frieza da indiferença ou o estigma da discriminação!"* E em seu discurso aos Movimentos Populares, em 23 de outubro, abordou a questão da segurança: *"Com o abuso de migrantes vulneráveis, não estamos assistindo o exercício legítimo da soberania nacional, mas sim a graves crimes cometidos ou tolerados pelo Estado. Medidas cada vez mais desumanas — até mesmo politicamente celebradas — estão sendo adotadas para tratar esses 'indesejáveis' como se fossem lixo e não seres humanos. O cristianismo, por outro lado, remete ao Deus do amor, que nos faz a todos irmãos e irmãs e nos pede que vivamos como irmãos e irmãs."*

Fonte: Vatican News

O Papa recebe o presidente da África do Sul

O encontro realizou-se na manhã deste sábado, 8 de novembro, no Vaticano. No centro da conversa, o papel da Igreja no país na promoção do diálogo e da reconciliação.

Vatican News

Na manhã deste sábado, 8 de novembro, o Papa Leão XIV recebeu o presidente da República da África do Sul, Cyril Ramaphosa, na Residência Apostólica do Vaticano. A informação foi divulgada num comunicado da Sala de Imprensa da Santa Sé.



Audiência do Papa com o presidente da República da África do Sul, Matamela com Cyril Ramaphosa (@VATICAN MEDIA)



Troca de presentes entre o Papa e o presidente Ramaphosa (@VATICAN MEDIA)

"Durante a conversa cordial", ressalta o comunicado, "foi apreciada a presença construtiva da Igreja Católica na sociedade sul-africana, particularmente nas áreas da educação e da saúde, cujo trabalho contribui para promover o diálogo e a reconciliação".



Foto de grupo ao final da audiência (@VATICAN MEDIA)

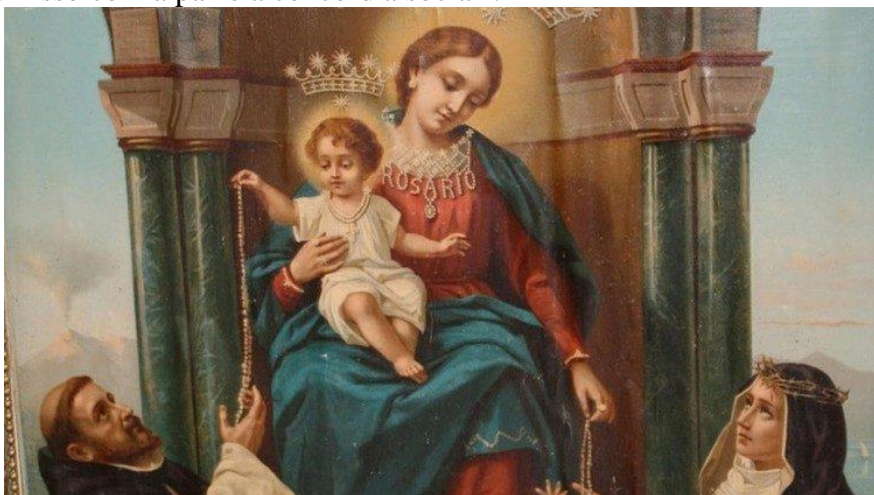
Fonte: Vatican News

O Papa: santuário de Pompeia, fortaleza de uma paz a ser defendida

Em sua carta endereçada ao cardeal Pietro Parolin, Legado Pontifício para as celebrações que marcam os 150 anos da chegada do ícone de Nossa Senhora do Rosário, Leão XIV convida a desenvolver "a alma cristológica e contemplativa do Rosário" seguindo o exemplo de São Bartolo Longo, canonizado em 19 de outubro passado.

Vatican News

O amor operante de Maria, desde a casa de Nazaré até o Calvário, "encontra continuidade e se prolonga, por assim dizer, em seu cuidado com os humildes, os pobres, os frágeis, em seu constante compromisso com a paz e a concórdia social".



Pintura da Virgem do Santo Rosário de Pompeia

Este é um trecho da Carta em latim escrita pelo Papa, datada de 7 de outubro, memória da Bem-Aventurada Virgem do Rosário, dirigida ao secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin, a quem Leão XIV nomeou Legado Pontifício, em 12 de setembro passado, para as celebrações de 13 de novembro no Santuário de Pompeia. Essas celebrações se realizam por ocasião do 150º aniversário da chegada do Ícone da Virgem do Rosário.

Em seu texto, o Pontífice recorda o evento de 13 de novembro de 1875, no então Vale dos Desconsolados, assim chamado devido ao estado de abandono e desolação que assolava a região onde Bartolo Longo, fundador do Santuário de Pompeia, tinha chegado alguns anos antes. As celebrações deste ano se realizam quase um mês depois da canonização do "benfeitor da humanidade", como o Papa o definiu em sua homilia na missa de 19 de outubro. Desde aquele dia de novembro de 150 anos atrás, o vínculo entre a Virgem e os fiéis tornou-se único. "Graças à obra amorosa do novo santo Bartolo Longo, aqueles começos aparentemente humildes", escreve o Papa, "guardavam em si o nascimento de grandes obras de caridade, que estão diante dos olhos de todos."

"Tendo-se tornado a fortaleza suprema daquela Paz que constantemente é preciso conquistar e defender, soubemos", lê-se no texto, "que o esplêndido Templo do Vale de Pompeia se prepara com espírito de gratidão para renovar a memória dos 150 anos da chegada da imagem da Beata Virgem Maria." É por esta razão que, atendendo ao pedido de dom Tommaso Caputo, arcebispo prelado de

Pompeia e delegado Pontifício para o Santuário da Bem-Aventurada Virgem Maria do Santo Rosário, o Papa escolheu enviar o cardeal Parolin. Entre suas tarefas estão presidir a celebração eucarística, abençoar os fiéis e os hóspedes das obras de caridade, "exortando-os a desenvolver, neste Templo da fé e da caridade, construído graças aos esforços de tantos homens", escreve o Papa Leão XIV, "a alma cristológica e contemplativa do Rosário, segundo o impulso oferecido pelo recente canonizado São Bartolomeu e promovido por Nosso Predecessor Leão XIII, o Papa do Rosário."

Fonte: Vatican News

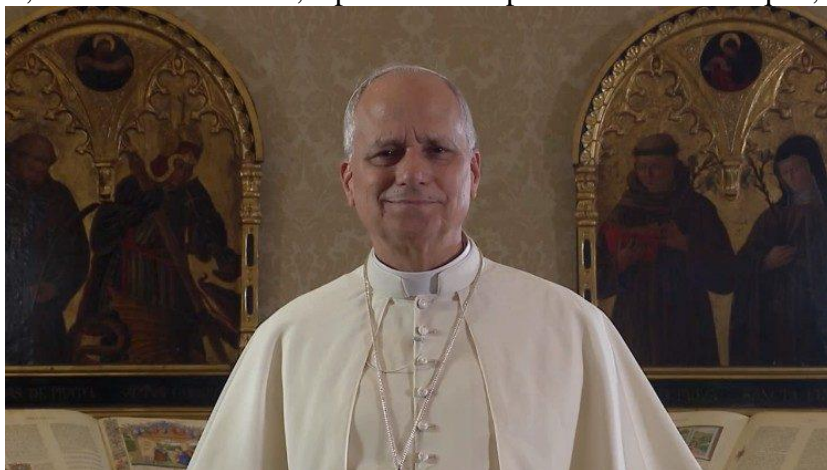
Leão XIV aos jovens: semeiem confiança num mundo marcado por divisões e suspeitas

Numa mensagem de vídeo dirigida aos jovens reunidos em frente à Catedral de Košice, na Eslováquia, onde se celebra o Jubileu dedicado a eles, o Papa convida-os a não terem medo de testemunhar sua fé cristã. Da certeza do encorajamento de Deus, afirma, brota uma liberdade que os eleva da indiferença.

Edoardo Giribaldi – Vatican News

A coragem que nasce de Deus liberta e gera ação: a semente da confiança, a construção de pontes, o compromisso de se elevar juntos acima da indiferença, da divisão e da suspeita.

É o que o Papa Leão XIV pede aos jovens reunidos em Košice, na Eslováquia, onde se celebra, neste sábado, 8 de novembro, o Jubileu dos Jovens. O Pontífice dirigiu-se a eles por meio de uma mensagem de vídeo em inglês, projetada no palco montado em frente à Catedral de Santa Isabel, após a missa concelebrada pelo arcebispo metropolitano de Košice e presidente da Conferência Episcopal Eslovaca, dom Bernard Bober, e pelo núncio apostólico na Eslováquia, Nicola Girasoli.



Mensagem de vídeo para os jovens reunidos em frente à Catedral de Košice, na Eslováquia

Uma fé, muitas proveniências

Um cenário "esplêndido". Assim, o Papa descreve a catedral gótica mais oriental da Europa, que também representa um "coração pulsante de fé e esperança". A parte multiétnica dos participantes encontra seu denominador comum na fé compartilhada, tornando-os "sinais tangíveis" da fraternidade e da paz que Cristo infunde nos corações.

Testemunhar com coragem

E é o próprio Jesus, explica o Pontífice, quem nos chama a testemunhar a comunhão, a nos tornarmos "construtores de pontes e semeadores de confiança" num mundo marcado pela suspeita e pela divisão.

Não tenham medo de testemunhar que são cristãos, de viver o Evangelho com entusiasmo e de compartilhar a alegria que vem do encontro com o Senhor.

"Sempre amados, perdoados e encorajados"

Leão XIV também convida os jovens a fazerem suas as palavras de sua mensagem para a 40ª Jornada Mundial da Juventude que será celebrada nas dioceses na Solenidade de Cristo Rei, em 23 de novembro:

Em todas as situações de nossas vidas, experimentaremos que nunca estamos sozinhos, porque, como filhos, somos sempre amados, perdoados e encorajados por Deus.

Uma certeza que liberta, eleva acima da indiferença e inspira a amar "com um coração aberto e generoso".

O rosto jovem da Igreja

O Papa exorta a ser testemunhas desta alegria, levando a luz de Cristo na vida cotidiana: famílias, escolas, universidades, locais de trabalho e comunidades.

Desta forma, o rosto jovem da Igreja continuará brilhando no coração da Europa Central, onde a fé de seus pais permanece ainda hoje, uma fonte de vida nova.

Música, teatro e dança

Após a missa, o grupo musical eslovaco Godzone apresentou-se em frente à catedral, no âmbito de um projeto de evangelização promovido pela Igreja local através da música, do teatro e da dança. Seguiu-se uma exibição do padre e DJ português Guilherme Peixoto.

Fonte: Vatican News

Jubileu dos trabalhadores, o abraço dos Papas aos operários

A fábrica não é um espaço alheio aos ensinamentos da Igreja. Por ocasião deste evento jubilar, recordamos algumas reflexões dos Papas sobre o mundo do trabalho. João Paulo II definiu como “uma graça do Senhor ter sido operário”, porque isso lhe deu a oportunidade de “conhecer de perto o homem do trabalho”.

Amedeo Lomonaco - Vatican News



Os Papas tiveram inúmeros encontros com trabalhadores, e em particular com operários (foto de arquivo)

No Evangelho, a imagem dos trabalhadores à espera de alguém que os “contrate por dia” é o retrato do que vemos frequentemente ainda hoje nas ruas e praças das nossas cidades. O trabalho, sempre e em toda parte, continua sendo um aspecto essencial do tecido social e pertence, como se lê na Bíblia, à condição original do homem. No Ano Santo da Esperança, a Igreja dedica a essa vasta parcela da humanidade, a dos trabalhadores, um momento especial: o Jubileu do Mundo do Trabalho, que deveria ter começado no último dia 1º de maio. Este evento foi cancelado devido ao falecimento do Papa Francisco e foi escolhida a data de 8 de novembro: o momento culminante deste dia é a audiência jubilar do Papa Leão XIV. Um encontro que se une aos encontros de seus antecessores com os trabalhadores. No contexto deste evento jubilar, ecoam, em particular, as palavras dirigidas pelos Pontífices aos operários.

Pio XII e a questão operária

O mundo em ruínas precisa ser reconstruído, não apenas em sua dimensão material. Neste contexto, no período abalado pela Segunda Guerra Mundial, o Papa Pio XII se reúne com uma delegação de trabalhadores. Era o dia 13 de junho de 1943 e muitos dos fiéis que vieram para ouvir a voz do Pontífice são operários provenientes de várias fábricas. O abraço com o bispo de Roma é muito aguardado. “Por alguns instantes – lembra o *Osservatore Romano* na crônica daquele dia –, a manifestação se sucedia em ondas poderosas, em competição filial, cujo sinal expressivo era o brilho dos rostos; mas então se fez o silêncio”. É o momento, carregado de atenção, em que irrompem as palavras do Papa Pio XII.

Das duras condições presentes, a multidão dos trabalhadores, mais do que outros sobrecarregados e aflitos, não é, porém, a única a sentir o peso; cada classe deve carregar seu fardo, uns mais, outros menos penoso e incômodo; não é apenas a condição social dos trabalhadores e das trabalhadoras que exige ajustes e reformas, mas toda a complexa estrutura da sociedade precisa de correções e melhorias, profundamente abalada como está em sua composição. Quem não vê, porém,

que a questão operária, pela dificuldade e variedade dos problemas que implica e pelo vasto número de membros que interessa, é tal e de tão grande necessidade e importância que merece um cuidado mais atento, vigilante e providencial?

Questão mais do que nunca delicada; ponto, dir-se-ia, nevrálgico do corpo social, mas às vezes também terreno instável e traiçoeiro, aberto a fáceis ilusões e a vãs esperanças irrealizáveis, para quem não tem diante dos olhos a inteligência e do impulso do coração a doutrina da justiça, da equidade, do amor, da consideração mútua e da convivência, que inculcam a lei de Deus e a voz da Igreja.

O Papa Pio XII reitera aos trabalhadores a solicitude da Igreja: “A Igreja ama-vos intensamente e, não apenas a partir de hoje, com ardor e afeto materno e com um vivo sentido da realidade das coisas, tem considerado as questões que vos dizem mais particularmente respeito”. E lembra as aspirações justas e legítimas: “um salário que garanta a subsistência da família, de modo a permitir que os pais cumpram seu dever natural de criar filhos saudáveis e bem vestidos; uma moradia digna de seres humanos; a possibilidade de proporcionar aos filhos uma instrução suficiente e uma educação adequada, de prever e prover para os momentos de dificuldades, de enfermidade e de velhice”.

João XXIII e a nobreza do trabalho

Em 1961, a Basílica do Vaticano estava repleta de operários por ocasião da celebração do primeiro de maio cristão. O Papa João XXIII, dirigindo-se a essa “assembleia de trabalhadores”, lembrou que a Igreja “desde o início de sua gloriosa trajetória tem sido a mãe dos humildes, a protetora dos cansados, a defensora do progresso moral e econômico do homem”. “Jesus, que veio à Terra para salvar a humanidade, passou a maior parte de sua vida trabalhando, e não em uma atividade delicada ou superior, mas em um simples trabalho manual”. “O trabalho”, conclui o Papa Roncalli, “é uma nobreza”.

Paulo VI e os operários da Italsider

São muitos os encontros de Paulo VI com o mundo do trabalho. Na noite de Natal de 1968, o abraço do Pontífice aos operários do centro siderúrgico de Taranto é uma sequência histórica de imagens: os trabalhadores em macacão, com capacetes na cabeça, se aglomeram em torno do Papa, enquanto atrás deles os clarões da fundição de ferro iluminam a noite. Naqueles momentos, o diálogo entre Paulo VI e os operários é marcado principalmente por olhares e apertos de mão. Nos olhos daqueles homens, percebe-se espanto, emoção, alegria. Eles estão quase incrédulos ao ver o Papa entre eles. Durante a visita à siderúrgica, o Pontífice se interessa pelas várias fases técnicas dos processos de fabricação, mas sua atenção se concentra nos homens. Ele os elogia pelo trabalho que realizam. O Papa se ajoelha entre eles na poeira que cobre o chão. Ele reza com eles. Na homilia, ressalta que a mensagem cristã não é alheia ao mundo do trabalho moderno, capaz de atingir altos níveis de engenhosidade, ciência e técnica.

Diremos que quanto mais a obra humana se afirma aqui em suas dimensões de progresso científico, de poder, de força, de organização, de utilidade, de maravilha — em suma, de modernidade —, tanto mais ela merece e reclama que Jesus, o operário profeta, o mestre e amigo da humanidade, o Salvador do mundo, o Verbo de Deus, que se encarna em nossa natureza humana, o Homem da dor e do amor, o Messias misterioso e árbitro da história, anuncie aqui, e daqui ao mundo, a sua mensagem de renovação e esperança. Trabalhadores, que nos ouvem: Jesus, o Cristo, é para vocês!

As palavras do Pontífice ressoam na siderúrgica, entre pontes móveis, paredes de metal e chapas de aço empilhadas. Naquela noite de Natal, as linguagens do Espírito e da matéria se fundem. A voz do Papa e os ruídos dos fornos elevam-se juntos da Terra em direção ao Céu. “Quando o Papa parte — escreve *L'Osservatore Romano* na edição de Natal de 1968 —, a saudação entusiástica dos presentes esconde uma melancolia íntima. Foi um “grande encontro” com o anúncio do Natal à humanidade que se esforça, que trabalha, que espera.

João Paulo II e a graça de ter sido operário

O Papa João Paulo II também se encontra, em diversas ocasiões, com o mundo do trabalho. Em 1982, poucos meses após a publicação da encíclica *Laborem exercens*, o Papa Wojtyła foi a Livorno, à fábrica Solvay, a mesma empresa para a qual trabalhou na Polônia aos vinte anos, antes de entrar no seminário. Era o dia 19 de março de 1982, dia de São José. O que os operários apresentam ao Pontífice é a imagem habitual e cotidiana da fábrica. A fábrica não parou para a visita do Papa porque o ciclo contínuo de produção não pode ser interrompido. O momento culminante da visita foi o encontro com o

conselho de fábrica. Parece uma das muitas assembleias - escreve nessa ocasião o *Osservatore Romano* - que se realizam “para contribuir para a solução dos problemas do dia a dia”. Ressoam as palavras do Papa, de um homem “que em sua época também foi operário, em uma fábrica semelhante à de Livorno”. João Paulo II, falando aos trabalhadores, lembra o tempo em que, depois de deixar as pedreiras de Zakrzówek, na Cracóvia, começou a “trabalhar na Solvay, em Borek Falecki, como operador de caldeiras”.

Considero graça do Senhor ter sido operário, porque isto me deu a possibilidade de conhecer de perto o homem do trabalho, do trabalho industrial, mas também de qualquer outro tipo de trabalho. Pude conhecer a concreta realidade da sua vida: existência impregnada de profunda humanidade, embora não imune de fraquezas, vida simples, dura, difícil e digna de todo o respeito. Quando saí da fábrica para seguir a minha vocação para o sacerdócio, levei comigo a experiência insubstituível daquele mundo e a profunda carga de humana amizade e de vibrante solidariedade dos meus companheiros de trabalho, conservando-as no meu espírito como elemento precioso.

Nas palavras dirigidas por João Paulo II aos trabalhadores da fábrica Solvay, também se pode identificar uma característica distintiva do nosso tempo, marcado pelo advento das novas tecnologias e, em particular, da inteligência artificial. “O desenvolvimento da tecnologia repropõe hoje, de maneira nova, o problema do trabalho humano. A tecnologia, que foi e é um coeficiente de progresso econômico, pode transformar-se de aliada em adversária do homem”, lê-se naquele discurso de mais de 40 anos atrás. Os processos produtivos correm o risco de “despersonalizar aquele que realiza o trabalho, tirando-lhe toda a satisfação e todo o estímulo para a criatividade e a responsabilidade”. Duas perguntas centrais acompanham a reflexão do Papa Wojtyła em 1982: Quem terá a preeminência? A máquina se tornará uma extensão da mente? São questões muito atuais e não secundárias.

Bento XVI e a proximidade da Igreja com os trabalhadores

O altar no centro impulsionador da vida da cidade. É esta a cena que envolve a concelebração eucarística, em 11 de setembro de 2011, no Estaleiro Naval de Ancona. Na homilia, o Papa Bento XVI sublinha que um modelo de organização social centrado apenas no bem-estar material, prescindindo de Deus e da sua revelação em Cristo, acaba por “dar aos homens pedras em vez de pão”. Não se pode separar a dignidade do trabalho pelo pão de cada dia.

Queridos irmãos, o pão é “fruto do trabalho do homem”, e nesta verdade está encerrada toda a responsabilidade confiada às nossas mãos e ao nosso talento; mas o pão é inclusive, e antes ainda, “fruto da terra”, que do alto recebe sol e chuva: é um dom a pedir, que nos priva de toda a soberba e nos faz invocar com a confiança dos humildes: «Pai (...) o pão nosso de cada dia nos dai hoje» (Mt 6, 11).

Ao final da missa em Ancona, Bento XVI almoçou com alguns trabalhadores em licença, precários e desempregados. São os representantes das categorias mais afetadas pela crise que colocou de joelhos uma parte considerável da economia local. “Conheço os seus problemas, estou perto de vocês. Toda a Igreja está perto de vocês”.

Papa Francisco e os valores do trabalho

A relação indissociável entre dignidade e emprego. Durante o seu pontificado, o Papa Francisco referiu-se várias vezes a esta relação ao falar sobre o mundo do trabalho. Na visita pastoral a Gênova, em 27 de maio de 2017, ele visitou a siderurgia Ilva, em Cornigliano. Alguns operários vestiam macacões de trabalho, com capacetes de proteção azuis ou amarelos na cabeça. Antes do encontro, Francisco atravessou com um pequeno carro elétrico um pavilhão normalmente utilizado como depósito de rolos de aço. Respondendo às perguntas dos trabalhadores, Francisco reiterou o valor da empresa saudável e lembrou os riscos da especulação e da idolatria do consumismo.

O consumo é um ídolo do nosso tempo. Ele e portanto o prazer que o consumo promete estão no centro da nossa sociedade. Grandes lojas, abertas 24 horas por dia, novos “templos” que prometem a salvação, a vida eterna; cultos de puro consumo e por conseguinte de puro prazer. Esta também é a raiz da crise do trabalho na nossa sociedade: o trabalho é fadiga, suor. A Bíblia sabia disso muito bem e no-lo recorda. Mas uma sociedade hedonista, que vê e deseja só o consumo, não compreende o valor da fadiga e do suor e por conseguinte não entende o trabalho. Todas as idolatrias são experiências de puro consumo: os ídolos não trabalham. O trabalho é parto: são aflições para poder depois gerar alegria pelo que se gerou juntos.

Sem recuperar uma cultura que valorize o esforço e o suor, sublinha Francisco, não é possível restabelecer uma nova relação com o trabalho. Um mundo que já não conhece os valores e o valor do trabalho “também já não compreende a Eucaristia, a verdadeira e humilde oração dos trabalhadores e das trabalhadoras”. Os campos, o mar, as fábricas – lembra o Pontífice argentino durante o encontro com o mundo do trabalho em Gênova – sempre foram ‘altares’ dos quais se erguiam orações belas e puras, que Deus acolheu e recolheu”. Orações ditas e recitadas “por quem sabia e queria rezar, mas também orações ditas com as mãos, com o suor, com o esforço do trabalho”.

Leão XIV e o direito a um trabalho digno

Outro aspecto, destacado em várias ocasiões por Francisco durante seu Pontificado, é o da *segurança no trabalho*, que “é como o ar que respiramos: só percebemos sua importância quando ela tragicamente nos falta”. O drama das mortes no trabalho continua sendo uma praga que atinge até mesmo os países mais desenvolvidos. Uma das últimas vítimas na Itália foi justamente um operário, que ficou soterrado por horas sob os escombros de um antigo edifício medieval. Ele se chamava Octay Stroici, tinha 66 anos e estava trabalhando na restauração da Torre dei Conti, que desabou por causas ainda não determinadas. Comentando os acidentes de trabalho a partir deste episódio dramático ocorrido em Roma, o Papa Leão XIV afirmou que “é um direito do ser humano ter um trabalho digno”. Um direito, não um privilégio, pelo qual se mede a civilização de um país.

Cúpula do Clima, Parolin: objetivos do Acordo de Paris ainda distantes

No seu discurso em Belém o cardeal Parolin fez um forte apelo para que nos comprometamos a enfrentar, sem hesitação, o desafio das mudanças climáticas. “Devemos aumentar nossa vontade política para empreender conscientemente esse caminho”.

Silvonei José – Belém



Cardeal Parolin na Cúpula sobre o Clima - Belém

O cardeal secretário de Estado, Pietro Parolin, proferiu na tarde desta sexta-feira (07/11) em Belém, o seu discurso aos participantes da cúpula sobre o clima que contou com a presença de 70 líderes mundiais nos dias 6 e 7 de novembro, em vista da COP30, que terá início nesta segunda-feira (10/11) na capital paraense.

O cardeal Parolin iniciou o seu discurso com um chamado à consciência do mundo e dos governantes: “há dez anos, a comunidade internacional adotou o Acordo de Paris. Os desafios identificados nele são hoje mais relevantes do que eram há dez anos, mas a consecução de seus objetivos ainda parece distante. Não podemos nos dar ao luxo de mais uma década de oportunidades perdidas. Devemos nos perguntar o que está faltando”.

O discurso do secretário de Estado, que participou de uma mesa redonda com o título claro e desafiador “10 anos do Acordo de Paris: contribuições determinantes em nível nacional e financiamentos”, chama a atenção para a importância desse acordo que “não tem apenas um significado ambiental, econômico e político, mas também uma relevância social e ética, pois diz respeito principalmente à vida dos mais pobres e dos mais frágeis”.

Portanto, é preciso abordá-lo tendo o cuidado de não abandonar uma perspectiva integral que garanta o seu processo de implementação: “sabemos que a ligação entre ética e educação é profunda: a educação é um dos principais instrumentos através dos quais se forma o nosso sentido ético e a ética, por sua vez, orienta os objetivos e os métodos da educação. Nesse contexto, a componente educativa da implementação do Acordo de Paris é da máxima importância”.

Parolin, nesse sentido, quis lembrar quando o Papa Francisco — por ocasião da Cúpula Virtual de Alto Nível sobre Ambição Climática 2020, em 12 de dezembro de 2020 — anunciou o compromisso da Santa Sé de adotar uma estratégia de emissões zero até 2050: o Papa, disse o Secretário de Estado, “destacou a importância de alcançar esse objetivo, agindo em duas frentes. Por um lado, o Estado da Cidade do Vaticano se compromete a intensificar seus esforços de gestão ambiental, já em vigor há vários anos. Essas questões são apresentadas em detalhes no primeiro Relatório Bienal de Transparência (Biennial Transparency Report - Btr) e na recente Comunicação Nacional apresentada pela Santa Sé, em nome e por conta do Estado da Cidade do Vaticano. Por outro lado, a Santa Sé se compromete a promover a educação à ecologia integral. As medidas políticas e técnicas devem ser combinadas com um processo educacional que promova um modelo cultural de desenvolvimento e sustentabilidade baseado na fraternidade e no cuidado da criação”.

O modelo cultural ao qual Parolin se refere deverá ser capaz de superar a cultura do descarte, substituindo-a pela cultura do cuidado. Mas esse novo modelo também deve levar em conta a justiça climática que, afirmou Parolin citando Leão XIV, “é uma necessidade urgente que vai muito além da simples proteção do meio ambiente. Trata-se, na verdade, de uma questão de justiça social, econômica e humana”.

Na conclusão de suas palavras aos participantes da Cúpula sobre o Clima — que antecipou a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas Cop30 —, Parolin fez um forte apelo para que nos comprometamos a enfrentar, sem hesitação, o desafio das mudanças climáticas. “Devemos aumentar nossa vontade política para empreender conscientemente esse caminho. A Santa Sé está pronta para apoiar esse processo, consciente de que, sob nosso Pai comum, somos uma única família humana: não há fronteiras ou barreiras, políticas ou sociais, atrás das quais possamos nos esconder”.

Fonte: Vatican News

“Leo from Chicago”, em 10 de novembro será lançado o documentário sobre as raízes estadunidenses do Papa Leão

Por ocasião dos seis meses de pontificado, na segunda-feira (10) será publicado o documentário em três idiomas (inglês, italiano, espanhol) nos canais da Vatican News, com produção do Dicastério para a Comunicação.

Vatican News

Por ocasião do sexto mês da eleição do Papa Leão XIV, a Rádio Vaticano – Vatican News publicam *Leo from Chicago*, um documentário que reconstitui a história, as raízes familiares, os estudos e a vocação agostiniana de Robert Francis Prevost em sua terra natal: os Estados Unidos. Uma jornada que começa na infância em Dolton, através das memórias dos irmãos Louis e John, e continua entre escolas e universidades, comunidades e paróquias, com as vozes de confrades, professores, colegas de estudo e amigos de longa data.

Leo from Chicago, segue o documentário *León de Perú*, apresentado em junho passado, sobre os anos de missão do futuro Pontífice no país. É uma produção da Direção Editorial do Dicastério para a Comunicação, em colaboração com a Arquidiocese de Chicago e o Apostolado El Sembrador Nueva Evangelización (ESNE). Foi realizado pelos jornalistas Deborah Castellano-Lubov, Salvatore Cernuzio, Felipe Herrera-Espaliat, com montagem de Jaime Vizcaíno Haro.

Às 18h (hora de Roma) de segunda-feira, 10 de novembro, o documentário será publicado no canal do *YouTube* da Vatican News em três idiomas (inglês, italiano e espanhol) e divulgado por outros meios de comunicação internacionais.

Leo from Chicago será exibido nos próximos dias em algumas cidades italianas, por ocasião de alguns encontros públicos promovidos pelo Dicastério para a Comunicação dedicados à figura do Papa Leão, em particular em Vicenza e Cremona (21 de novembro), Trento (25 de novembro), Verona (1º de dezembro), Gênova (5 de dezembro) e Cagliari (15 de dezembro). Fonte: Vatican News

EUA: governo da Califórnia destrói imagem de São Junípero Serra

O governo democrata da Califórnia removeu a imagem de São Junípero Serra após mentir sobre ter consultado o arcebispo de São Francisco.



Foto: wikimapia

Uma imagem de bronze de 6,7 metros de altura dedicada a Junípero Serra, o missionário franciscano do século XVIII que fundou o sistema de missões da Califórnia, foi demolida de forma discreta neste verão junto à Interstate 280 (rodovia interestadual), desencadeando acusações de que autoridades estaduais mentiram ao afirmar que consultaram a Igreja Católica.

O arcebispo de São Francisco, Dom Salvatore Cordileone, declarou ao *National Catholic Register* que o Departamento de Transportes da Califórnia (California Department of Transportation – Caltrans) jamais contactou sua arquidiocese, apesar das alegações públicas de diálogo com 15 organizações religiosas. “Disseram que consultaram organizações religiosas, mas não nos consultaram. Fomos completamente excluídos”, afirmou Cordileone em entrevista exclusiva. “Mais uma vez, as instituições californianas tratam a Igreja como um problema, e não como parceira. Mentem, discriminam e negam-nos voz.”

O Departamento de Transportes da Califórnia não apresentou qualquer documentação de comunicação com a arquidiocese, apesar de reiterados pedidos. Um e-mail interno vazado, obtido pelo *Register*, revela que a imagem não foi realocada — como inicialmente sugerido —, mas destruída por ser considerada “estruturalmente complexa demais para ser movida intacta”.

Erguida em 1976 pelo empreiteiro católico Louis DuBois, durante o bicentenário dos Estados Unidos, a imagem permaneceu por quase 50 anos como um tributo à beira da estrada ao papel de Serra na fundação de nove missões que deram origem a cidades californianas modernas, incluindo Los Angeles, San Diego e São Francisco. Na sua base, constavam os nomes das missões, e a imagem representava São Junípero apontando para o oeste, em direção ao Pacífico.

São Junípero Serra, canonizado pelo Papa Francisco em 2015, continua sendo uma figura polarizadora. Católicos o exaltam como defensor dos povos indígenas contra abusos coloniais; críticos veem o sistema missionário como apagamento cultural. Imagens de São Junípero foram derrubadas ou removidas em toda a Califórnia nos últimos anos, em meio a protestos por justiça racial.

Gregg Castro, líder dos Ramaytush Ohlone (povos originários da Península de São Francisco) que peticionou ao Departamento de Transportes da Califórnia pela remoção, argumentando que isso violava a separação constitucional entre Igreja e Estado, confirmou que a agência manteve seu grupo informado, mas evitou audiências públicas. “Não queriam outro debate público”, disse Castro.

O Departamento de Transportes da Califórnia justificou a demolição como “necessidade técnica” associada a melhorias na rodovia. Nenhuma consulta pública precedeu a decisão.

Dom Cordileone qualificou a destruição como “intolerância sancionada pelo Estado”, indagando: “Por que apagar um homem que protegeu exatamente as pessoas das quais é acusado de prejudicar?” “Se não conseguirmos mais reconhecer a diferença entre um herói e um opressor, perderemos a capacidade de compreender a verdade histórica”. Ele citou a jornada de 3.200 quilômetros de Serra até a Cidade do México para advogar pelos direitos indígenas.

Robert Senkiewicz, coautor da biografia de 2015 Junípero Serra: *California, Indians, and the Transformation of a Missionary*, afirmou que Serra “acreditava sinceramente estar salvando almas”, mas operava dentro de um quadro colonial que exigia a “civilização” europeia.

Andrew Galvan, católico *Ohlone* e curador da Missão Dolores, defendeu a santidade de Serra apesar do sofrimento ancestral sob as missões. “Foi um homem bom em uma situação ruim”, disse Galvan. “Podem criticar o sistema — compreendo isso. Mas não podem lhe tirar a santidade.”

Em 2021, a Califórnia substituiu uma imagem de São Junípero no Capitólio estadual por outra em homenagem aos povos indígenas. Os arcebispos Cordileone e José Gómez, de Los Angeles, defenderam São Junípero Serra em um ensaio publicado no *Wall Street Journal*, destacando suas denúncias contra abusos.

Dom Cordileone enquadrou o incidente como algo maior que um monumento. “Não se trata apenas de um debate histórico”, declarou, “mas de saber se a verdade ainda importa na vida pública ou se a entregamos à ideologia.”

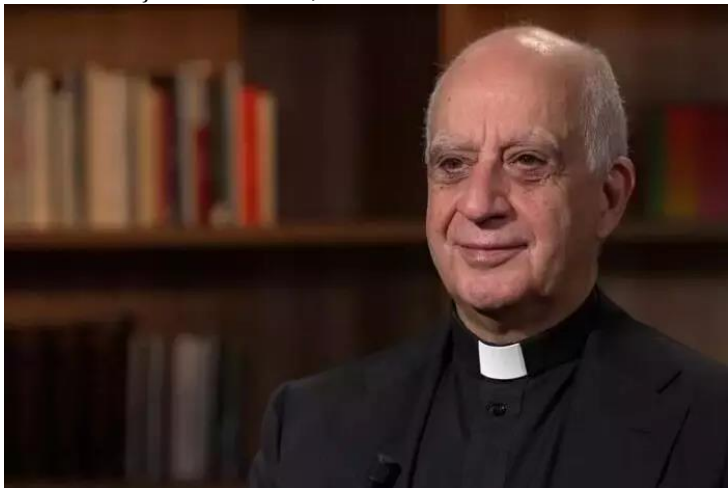
O Departamento de Transportes da Califórnia recusou-se a comentar o e-mail vazado ou as alegações de consulta.

Com informações Zenit

Fonte: Gaudium Press

Jubileu de 2025 já atraiu 30 milhões de peregrinos a Roma

Agora devemos olhar para o Jubileu de 2033, “porque será o segundo milênio da Redenção, Morte e Ressurreição de Jesus”, afirma Monsenhor Rino Fisichella.



Mons. Fisichella –

De acordo com dados do Vaticano, o número de peregrinos que visitaram a Basílica de São Pedro por ocasião do Jubileu da Esperança atingiu quase 30 milhões, uma cifra alinhada com as estimativas previamente elaboradas.

Ainda restam diversos eventos de grande relevância a serem celebrados, tais como o Jubileu do Mundo do Trabalho, em 8 de novembro; o Jubileu dos Pobres, em 26 de novembro; o Jubileu dos Coros e Corais, em 22 de novembro; e o Jubileu dos Presos, em 14 de dezembro — todos a serem realizados até o dia da Epifania, 6 de janeiro, quando se encerrará a Porta Santa da Basílica de São Pedro e das basílicas em todo o mundo.

No horizonte, porém, já desponta um evento de magnitude ainda maior: o Jubileu de 2033, que marcará o segundo milênio da morte de Cristo, um momento histórico para todos os cristãos e que colocará Roma mais uma vez no centro das atenções geopolíticas.

Sobre esse evento comentou Dom Rino Fisichella, pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização e organizador de três jubileus (o do ano 2000, o da Misericórdia em 2015 e o atual Ano Santo): “Iniciamos a preparação deste Jubileu (2025) com dois anos de antecedência e verificamos que não foi suficiente. A preparação do evento de 2033 exige pelo menos cinco anos e, portanto, as autoridades devem considerar essa dimensão, assim como o Parlamento e os demais órgãos institucionais também a devem ter em conta. A realização de um Jubileu exige um planejamento com pelo menos cinco anos de antecedência”.

Com informações Il Messaggero

Fonte: Gaudium Press
